

158

XENÓLITOS MANTÉLICOS DO CERRO AGUA POCA, PROVÍNCIA DE LA PAMPA, ARGENTINA: ESTUDO DE CASO. *Tiago Luis Reis Jalowitzki, Guilherme Mallmann, Farid Chemale Junior (orient.) (UFRGS).*

O Cerro Agua Poca (37° 01'S, 68° 07'W), localizado a oeste da província de La Pampa, Argentina, caracteriza-se pela presença de xenólitos mantélicos ultramáficos, de até 30cm, trazidos até a superfície por rochas efusivas básicas de idade Quaternária. A mineralogia principal desses xenólitos, que esta sendo estudada em detalhe ate o presente momento, é composta por olivina (ol), ortopiroxênio (opx), clinopiroxênio (cpx) e espinélio (sp), sendo assim classificados como harzbugitos e lherzolitos. Os xenólitos coletados e catalogados foram selecionados de acordo com as características texturais macroscópicas e mineralogia. As amostras podem ser divididas em dois grupos significativos e distintos: xenólitos bandados, caracterizados por bandas compostas de ol+cpx e de cpx+opx, enquanto o outro grupo é caracterizado por xenólitos com textura protogranular. Uma parte das amostras foi separada para confecção de lâminas petrográficas, que estão sendo analisadas para estudo das fases minerais e de possíveis vidros, utilizando-se como recursos o microscópio eletrônico, microsonda eletrônica, MEV e os espectroscópios RAMAN e infravermelho. A partir do estudo dessas lâminas foram selecionadas amostras que estão sendo preparadas para análises químicas de elementos maiores, menores e traços, bem como análises isotópicas nos sistemas Rb-Sr, Sm-Nd e Pb-Pb. Isso está sendo realizado através dos processos de desagregação e separação mineralógica, com o auxílio das técnicas de peneiramento dos grãos em frações específicas, separação magnética e utilização de lupa binocular de bancada. Como resultado, espera-se obter um acervo de dados do manto litosférico superior para que, futuramente, possa-se compreender os processos de formação e diferenciação, além de formular modelos de evolução do manto terrestre na região estudada. (PIBIC).